

11. Medios y Comunicación Universitaria

**Condições de produção do sentido de doença durante o surto de toxoplasmose em Santa Maria: o HUSM/UFSM como agente de informação**

Cappellari, Jenifer; Mortari, Elisângela Carlossos  
jenicappellari@gmail.com; elimortari@gmail.com

Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Federal de Santa Maria

---

**Resumo**

A presente pesquisa se define pela investigação do sentido de doença construído através das notícias veiculadas no jornal Diário de Santa Maria (DSM), em suas edições online e impressa, durante os dois primeiros meses do surto de toxoplasmose em Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período de 18 de abril a 18 de junho de 2018. O problema que guia a pesquisa questiona quais os sentidos construídos pelo único jornal local da cidade e como o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), participam como agentes de informação e de mobilização da comunidade local. Com isso, procurou-se analisar como a notícia da toxoplasmose foi anunciada pelo jornal e qual sentido de doença foi posto em circulação. A orientação metodológica se definiu pelo mapeamento das edições do jornal, no período definido, tomando para análise as notícias que apontavam o Hospital e/ou a Universidade como sujeitos da enunciação. As notícias selecionadas foram material para a construção do estudo sob a perspectiva teórica da anunciabilidade, de Fausto Neto (1999), da construção do acontecimento, de Sodré (2012) e da significação do silêncio, de Orlandi (2007). Com a execução da pesquisa, analisou-se como o principal jornal de circulação na cidade construiu - ou omitiu a construção de - um posicionamento do HUSM diante do surto de toxoplasmose na cidade. No período de análise, na quase totalidade dos casos mapeados, o HUSM figurava como interlocutor secundário, tendo ignorado seu importante papel no âmbito regional da saúde. Foram identificados três principais momentos de construção e três vozes que se sobressaem   outras. O primeiro momento é de confirmação do surto, o que se d  através de vozes que

creditam o fato. O segundo é o prolongamento da pauta, que ocorre por uma voz de referência. Por fim, há o silenciamento das instituições que tinham poder enunciativo até então, através de vozes de distanciamento.

**Palavras chave:** produção de sentido, condições de produção, vozes enunciativas, toxoplasmose, Santa Maria

## Introdução

Em abril de 2018, após cerca de três meses de suposições e incertezas, a prefeitura municipal de Santa Maria e as autoridades da área da saúde confirmaram um surto de toxoplasmose na cidade. O anúncio do caso provocou grande repercussão local, regional e chegou a mobilizar instituições de nível federal. A mídia trabalhou intensamente durante os meses que se sucederam, com especial demanda nas primeiras semanas, onde ocorre o período de “confirmação” da doença e das implicações que causam um surto.

A partir disso, com o tema já agendado na mídia e na sociedade de forma geral, houve a tentativa de prolongar a pauta, reafirmando e rerepresentando questões já tratadas ou abordando pontos às margens do assunto central. Isso porque, apesar da confirmação pelas vozes “oficiais” da área, depois de passados os dois primeiros meses - que são contemplados por esta breve análise -

nada havia sido resolvido e pouco havia sido descoberto. A mídia conceitua e agenda um assunto, mas não consegue encerrá-lo, já que a situação não apresenta um desfecho. Por isso o assunto segue sendo pautado por meses, mesmo depois da conclusão deste trabalho.

Todas as fases de construção, nos dois primeiros meses do acontecido, são apontadas e analisadas neste artigo, que apresenta resultados de uma pesquisa de análise prática das matérias divulgadas pelo veículo midiático escolhido - tanto em sua edição impressa quanto online. Diário de Santa Maria (DSM), por ser o principal jornal de circulação na cidade e em municípios da região, aparece como meio que centraliza e amplifica a notícia, difundindo o assunto. Isso justifica o uso do veículo na construção da voz do Hospital nos eventos que compreendem o período de análise.

O Hospital Univresitário de Santa Maria (HUSM), presta atendimento gratuito a todos os pacientes, com a cobertura do Sistema Único de Saúde

(SUS). Criado em 1998, o SUS tem o a finalidade de

[...] revolucionar a relação do Estado com a população e definir como princípios a universalidade (saúde como direito de todos), a equidade (igualdade com atenção às diferenças) e a integralidade (a multidimensionalidade da saúde) e ter a participação social como uma de suas principais diretrizes [...]. (Araújo, 2013, p. 5)

e é considerado um dos melhores sistemas de acesso à saúde do mundo.<sup>1</sup>

O HUSM, sendo um hospital-escola, tem por objetivo o ensino, a extensão e a promoção da pesquisa na área da saúde. É o maior hospital público do interior do Rio Grande do Sul e é referência em atendimento para 45 municípios da região, abrangendo uma população de cerca de 1,2 milhões de pessoas.<sup>2</sup>

Os resultados aqui apresentados trazem apontamentos e discussões sobre a construção, feita pela mídia de maior alcance local, da imagem do HUSM como enunciador frente ao surto de toxoplasmose.

## Objetivos

<sup>1</sup> <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/29364>

<sup>2</sup> Informações do site do Hospital. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>> Acesso em 08/2018

Esta pesquisa se guia pelo desejo de localizar e debater a construção feita pela mídia de acontecimentos de grande importância no âmbito da saúde pública e na sociedade. Busca-se encontrar e apontar como - e se - as instituições com autoridade no assunto são referenciadas.

O tema da toxoplasmose em Santa Maria e o papel do Hospital Universitário de Santa Maria nos levam a uma combinação de interesses. A partir dessa perspectiva, já relatada, a pesquisa questiona quais os sentidos construídos pelo único jornal local da cidade e como o HUSM - e a UFSM, direta ou indiretamente - participa como agente de informação e de mobilização da comunidade local.

Com isso, analisa-se de que forma o HUSM é referenciado ou tem poder de enunciação nos enunciados do jornal, além de observar qual o sentido criado pelas notícias divulgadas no DSM envolvendo o HUSM e a UFSM.

## Materiais e Métodos

A pesquisa toma forma através da análise de notícias selecionadas no jornal Diário de Santa Maria, em suas versões online e impressa. Essa busca é delimitada pelas notícias que trazem o

HUSM ou a UFSM como sujeitos do enunciado.

Foram selecionados enunciados em matérias da edição impressa e outros disponibilizadas no website do DSM. Isso porque os enunciados não são necessariamente iguais em ambas as plataformas e o número de menções ao HUSM e/ou à UFSM é distinto entre elas.

A análise dos enunciados ocorreu entre os dias 18 de abril - após a confirmação do surto de toxoplasmose pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)<sup>3</sup> - e 18 de junho, quando já haviam sido notificados 1.213 casos, dos quais 510 já teriam sido confirmados.<sup>4</sup>

Para sustentar a análise, buscou-se trabalhar com uma bibliografia baseada nos estudo de Fausto Neto (1999), em relação às formas de anunciar questões de saúde pública; de Eni Orlandi (2007), que trabalha as significações do dito e do não-dito na construção de um sentido do

silêncio nas narrativas sociais; e de Muniz Sodré (2009) que faz um estudo de vários pontos da construção do discurso e do acontecimento na narrativa jornalística. Além destes, foram consultados autores de outros conceitos importantes para a construção da análise, que se guia pela semiologia dos discursos sociais, constituindo um espaço de leitura e ambiente possibilitador de discussões.

## Resultados e Discussão

Com o agrupamento das notícias<sup>5</sup> e análises dos enunciados, notou-se a existência de três momentos que se destacam durante o período analisado:

### 1. A confirmação do surto: voz de creditação

Durante esse período inicial, logo após a confirmação do surto, a mídia realiza seu papel replicador. Ela faz uso de uma “legitimidade vicária”, conceito criado para definir o poder de fala de quem não se identifica com o assunto, mas tem legitimidade de falar sobre ele.

No entanto, essa autoridade atribuída não é suficiente para que o tema se concretize, já que não confere à mídia

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201804/23105245-19164535-informe-toxoplasmose-santa-maria-18-04-18.pdf>>. Acesso em 08/2018.

<sup>4</sup> As informações são do boletim divulgado em 08/06/2018. Disponível em: <<http://www.cevs.rs.gov.br/prefeitura-e-governo-do-estado-atualizam-boletim-da-toxoplasmose-em-santa-maria>>. Em atualização posterior, em 29/06/2018, o número de casos notificados já era de 1.563. Disponível em: <<http://www.cevs.rs.gov.br/prefeitura-e-governo-do-estado-atualizam-dados-referentes-aos-casos-de-toxoplasmose-na-cidade>>. Acesso em 08/2018.

<sup>5</sup> Todos os links de acesso às matérias analisadas estão agrupados em um documento em formato de planilha no Google Drive e podem ser acessados pelo link: <<https://bit.ly/2M3ODY2>>.

poder de aprofundamento na questão. Assim, para fomentar as notícias do jornal, recorre-se à autoridades da área da saúde, dentre as quais figura o HUSM. Percebe-se os interditos presentes nas instituições de diferentes áreas que constroem conhecimentos e informações, de forma conjunta. Fausto Neto (1999) diz que

“os processos de produção de conhecimentos passam, rigorosamente, por instituições que ora operam como produtoras, ora como mediadoras e, noutras circunstâncias, até mesmo como receptoras de conhecimentos. Nesses termos devemos relativizar o peso que se pode atribuir, por exemplo, à mídia, como instância todo-poderosa e determinante nos processos de construção e disseminação de ações comunicativas, se levarmos em conta que se constituem juntamente com outras esferas enquanto núcleos articulados - em maior ou menor escala - de produção de conhecimentos”.

(p.13)

justificando a importância da voz de outras instituições, que não exclusivamente as midiáticas. Cabe aqui, também, o conceito de polifonia, apresentado por Bakhtin no livro sobre Dostoiévski (1929) e que mostra como o autor pode fazer falar várias vozes no texto. Nos textos analisados através desta pesquisa, a polifonia permite definir a multiplicidade e a simultaneidade das vozes que aparecem

nas narrativas enunciadas pelas mídias em torno de um mesmo assunto.

O inverso, porém, também é notável e os diversos setores e instituições da sociedade têm a quase necessidade de serem creditados pela mídia para que estendam sua voz à sociedade. Segundo o senso comum, o acontecimento só existe se o fato for relatado pela mídia. Ela transforma-se em “lugares de passagem daquilo que a sociedade produz discursivamente” (Fausto Neto, 1999, p. 19).

O papel da mídia, nesse contexto, é importantíssimo para medir o peso da questão frente à sociedade e criar a consciência da sua gravidade. Em seu Estudo sobre a AIDS, Fausto Neto reafirma que a doença ganha visibilidade e face próprias, à medida que vai sendo publicizada pela mídia. Assim também o é com outras doenças e questões de saúde pública.

Cabe ressaltar

“a importância das mídias como um dos dispositivos instituidores do espaço públicos, na medida em que, pela sua ação ritualística e cotidiana, as mídias vão, não só anunciando a noção de realidade, mas convertendo-se, elas mesmos, como lugar pelo qual a realidade não só passa por elas, mas também se faz nelas.”.

(Fausto Neto, 1999, p.14)

Para o autor, ainda, a mídia é dotada de competências específicas e nomeada como um “dispositivo de construção da realidade” (p.14). Em outras palavras pode-se dizer que a mídia é capaz de determinar ou construir uma realidade, a partir do que é propagado por ela.

Quando o HUSM é apontado como enunciador do fato, ele ganha voz e espaço no campo midiático que interfere diretamente no campo da saúde. Assim, ele é capaz de auxiliar e confirmar a autoridade de fala da mídia. No primeiro momento do período de análise, identifica-se no veículo midiático uma voz *de confirmação*, que convoca o Hospital - e a UFSM -, como sujeito do enunciado: “*HUSM confirma toxoplasmose em 12 gestantes*”, “*UFSM propõe criar aplicativo para mapear casos de toxoplasmose*”, “*Dois ambulatorios do Husm atenderão pacientes com suspeita de toxoplasmose*”.

Do dia 20 a 28 de abril, o HUSM ou a UFSM são citados com muita recorrência nas matérias publicadas - o HUSM com ainda mais frequência. Eles confirmam o que o veículo midiático agenda e dão credibilidade à sua narrativa, já que a mídia, por si só, não é soberana na construção dos discursos e a “instância midiática não pode, evidentemente,

inventar as notícias” (Charaudeau, 2007, p.147).

Depois desse primeiro intervalo de tempo, com o assunto já consolidado e agendado na sociedade, a abordagem do jornal toma outra forma e pode-se apontar um segundo momento:

## **2. O prolongamento da pauta: voz de referência**

Com a demora das autoridades em solucionar o problema do surto na cidade, ele seguiu sendo pautado durante os dois meses da presente análise e ainda posteriormente. O agendamento proposto pela mídia se estendeu e o veículo midiático passou a trabalhar com outras formas de abordagem para manter o assunto em discussão.

O trabalho da mídia se deu quase em conformidade com o que aponta Sodré (2012) ao dizer que a mídia, na construção noticiosa, trabalha para “domesticar e prever” os fenômenos sociais, “como se o fato de ontem fosse hoje noticiado para se saber o que se pode esperar do amanhã” (p.98). O DSM passou, a partir desse segundo momento, a trazer atualizações sobre o andamento das questões relacionadas ao HUSM e à UFSM que haviam sido colocadas em pauta já no primeiro momento, oferecendo uma possibilidade de previsão do

desfecho da situação: “*Diminui procura nas unidades de saúde movida pela toxoplasmose*”<sup>6</sup>, “*Husm fecha ambulatorio voltado a pacientes adultos com toxoplasmose*”. Assim, um assunto já noticiado inicialmente, recebe uma atualização que permite ao leitor projetar expectativas sobre os eventos seguintes.

Um segundo fato importante é que o HUSM deixa de ser tão presente e a UFSM toma o lugar de enunciativa principal, sendo referenciada agora com mais frequência: “*Aplicativo criado na UFSM será usado no mapeamento*”, “*UFSM cede equipamentos para ajudar na investigação da toxoplasmose*”.

Pode-se apontar o HUSM, inicialmente, aparecendo como voz que confirma e credita o que está nos enunciados do jornal a respeito da existência do surto. A UFSM, num momento posterior, aparece como detentora da tecnologia capaz de auxiliar nos diagnósticos, confirmando a voz que, de forma usual, lhe é atribuída.

Até então, mesmo que em momentos distintos, tanto o HUSM quanto a UFSM ganhavam espaço nas páginas

do DSM e, como sujeitos do enunciado, imprimiam credibilidade aos enunciados do jornal. Da mesma forma, tinham seus discursos creditados e maior alcance diante da sociedade.

O que ocorre a partir daí compreende o terceiro momento de análise e é quando tanto o HUSM quanto a UFSM deixam de estar presentes os enunciados do jornal, sendo totalmente silenciados. Esse fenômeno pode ser justificado pela construção dos sentidos do silêncio, de Orlandi (2007).

### 3. O silenciamento: voz de distanciamento

Depois da creditação e da referência, o terceiro momento do discurso do veículo midiático se define pelo silenciamento das vozes enunciativas até então. O HUSM e a UFSM, como sujeitos do enunciado, deixam de aparecer nas matérias do jornal. É o momento onde o fato já foi confirmado e as possíveis projeções para o desfecho já foram feitas. A pauta se estende sem uma solução apontada pelas autoridades executivas e as autoridades da saúde e da ciência são ignoradas.

Nesse momento, os efeitos do sentido se direcionam para o “não-dito” (Orlandi, 2007). Aquilo que não é enunciado pode carregar uma significação

<sup>6</sup> A menção ao HUSM aparece no subtítulo: “*Fechados na véspera e no feriado, postos registraram ontem redução de pacientes que buscam ajuda por suspeita de contaminação. No Husm, infectologista diz que atendimento está normal. Novo boletim de casos será divulgado hoje.*”

tão grande quanto o que estampa as manchetes dos jornais.

O implícito instiga e comunica. E carrega consigo fortes doses de ideologia. A escolha do que é dito ou do que é ignorado pode significar muito. É por isso que, de acordo com a autora, o silêncio representa e cria sentidos tanto quanto a palavra enunciada. “(...) o silêncio não fala. O silêncio é. Ele *significa*. Ou melhor: no silêncio, o sentido *é*”<sup>7</sup> (Orlandi, 2007, p.31).

Nesse terceiro momento, o HUSM e a UFSM perdem o papel de protagonistas na enunciação de uma questão que lhes diz respeito diretamente, e cedem lugar a um silêncio carregado de significados. A questão da toxoplasmose assume caráter político quando todas as autoridades com poder de fala sobre o assunto ficam ocultas, voluntária ou involuntariamente.

## Conclusões

A execução desta breve análise nos permite direcionar nossa atenção ao papel da mídia na construção dos discursos sociais e às questões que giram em torno da consolidação das vozes no

campo social e no campo da saúde pública, especialmente.

Pode-se concluir que o poder de fala está diretamente relacionado à oportunidade de fazer notícia. A voz enunciativa diretamente ligada ao campo do qual se fala é essencial para a consolidação da pauta e sua manutenção no cotidiano social. A partir disso, porém, ela deixa de ser referenciada e não é mais atribuída aos enunciados como uma voz capaz de enunciar ou creditar o que é dito.

No âmbito da saúde é importante que se reforce e que se torne periódica a presença de enunciadores diretamente ligados ao campo, tanto na confirmação e manutenção da pauta, quando na busca por possíveis desfechos. Os enunciadores não podem ser silenciados em um momento em que a população carece de informações concretas e acessíveis, como foi o surto de toxoplasmose em Santa Maria.

## Referências

Araújo, I. (2013). O Campo da Comunicação e saúde: contornos, interfaces e tensões. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM. Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções,*

<sup>7</sup> Grifo da autora.

- subjetividades. XXXVI.* Manaus, Brasil. Anais... São Paulo: Intercom.
- Bakhtin, M. (1970). *La poétique de Dostoievski*. Paris, França: Seuil.
- Berger, P. y Luckmann, T. (1997). *A construção social da realidade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Centro Estadual de Vigilância em Saúde. (2018). *Informe sobre casos de síndrome febril em Santa Maria*. [S.N.]. Recuperado de <http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201804/23105245-19164535-informe-toxoplasmose-santa-maria-18-04-18.pdf>
- Centro Estadual de Vigilância em Saúde. (2018). *Prefeitura e Governo do Estado atualizam boletim da Toxoplasmose em Santa Maria*. Porto Alegre, Brasil. Recuperado de <http://www.cevs.rs.gov.br/prefeitura-e-governo-do-estado-atualizam-boletim-da-toxoplasmose-em-santa-maria>
- Centro Estadual de Vigilância em Saúde. (2018). *Prefeitura e Governo do Estado atualizam dados referentes aos casos de Toxoplasmose na cidade*. Porto Alegre, Brasil. Recuperado de <http://www.cevs.rs.gov.br/prefeitura-e-governo-do-estado-atualizam-dados-referentes-aos-casos-de-toxoplasmose-na-cidade>
- Charaudeau, P. (2007). *Discurso das mídias*. São Paulo, Brasil: Contexto, 1ª ed, 1ª reimpressão.
- Escola Nacional de Saúde Pública. (2012). *OMS: SUS é exemplo de acesso à saúde pública*. Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/29364>
- Fausto Neto, A. (1999). *Comunicação e mídia impressa: Estudo sobre a AIDS*. São Paulo, Brasil: Hacker Editores.
- Hospital Universitário de Santa Maria. [s. d.]. *Institucional: Nossa História*. Santa Maria - RS, Brasil. Recuperado de <http://www.ebserh.gov.br/web/ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>
- Orlandi, E. P. (2007). *As formas do silêncio: no moviemnto dos*

sentidos. Campinas, São paulo:  
Editora da Unicamp, 6ª ed.

Pires, V. L. y Tamanini-Adames F.  
A. (2010). Desenvolvimento do  
conceito bakhtiniano de polifonia.  
*Estudos Semióticos*. 6(2), 66-76.  
Recuperado de  
[http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/  
es](http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es)

Sodré, M. (2012). *A narração do  
fato: notas para uma teoria do  
acontecimento*. Petrópolis, Rio de  
Janeiro: Vozes, 2ª ed.